

Estradas rurais intransitáveis no Niassa

N. 19/3/93

Grande parte das estradas da província do Niassa estão intransitáveis devido à falta de manutenção a que estiveram votadas durante os cerca de 16 anos de guerra, situação que preocupa, sobremaneira, as entidades locais, uma vez que se trata de um dos principais vectores para o desenvolvimento sócio-económico da região.

Rodrigues Malute, director provincial da Construção e Águas que revelou este facto ao "Notícias" disse que aquela província nortenha apresenta características diferentes na rede rodoviária, uma vez que nos dois mil e setecentos quilómetros de estradas classificadas, apenas 180 km estão asfaltadas.

"Isso implica um esforço no que diz respeito à conservação, tratando-se de estradas de terra batida. Devido à guerra, muitas destas encontram-se hoje intransitáveis e temos como tarefa principal, neste processo de reconstrução do pós-guerra a reabertura destas estradas", disse Malute.

O nosso interlocutor referiu que este programa começou já com a reabertura da estrada Lichinga-Marrupa que se não fosse as dificuldades relacionadas com a escassez de combustível, contava-se estabelecer a ligação entre estes dois pontos até finais de Fevereiro.

"Estamos também a preparar-nos

para o início dos trabalhos de reabertura da estrada Mandimba-Cuamba uma das vias consideradas mais importante,

senão mesmo a mais importante, isto porque a linha férrea que liga Lichinga-Cuamba praticamente não funciona,



daí que o Governo provincial priorizou esta estrada como forma de fazer um aproveitamento do "Corredor de Nacala" a partir de Cuamba" — esclareceu.

Para além destas duas vias, e segundo ainda a nossa fonte, existem outras por reabrir como por exemplo, o troço Cuamba-Mecanhelas e Cuamba-Marrupa igualmente consideradas importantes para o desenvolvimento sócio-económico da província.

Em termos de reabilitação, existe um projecto que vai beneficiar, numa primeira fase, apenas duas estradas, uma vez que neste momento a prioridade está para a reabertura de estradas que estavam paralisadas para permitir uma ligação entre os distritos.

O director provincial da Construção e Águas, respondendo a uma pergunta sobre possíveis apoios externos que estejam a receber para o trabalho, disse que para a reabertura das vias de acesso conta-se apenas com recursos locais e para o programa de reabilitação do troço Lichinga-Mandimba é que vai beneficiar de um apoio do Governo suíço.

"As estradas que estamos a reabilitar, são de terra batida e tinham na sua maioria pontes de madeira e isso é possível reconstruir. Temos tido dificuldades uma vez que o equipamento que possuímos entre os anos setenta encontra-se num avançado estado de obsolescência o que faz com que muitas das vezes não consigamos cumprir com o nosso plano", disse aquele responsável.

Atítulo ilustrativo destacou que estas avarias das máquinas são diversas vezes aliadas à falta de combustível, embora saliente que com a paz se espera consideráveis êxitos.